

JUNTA ADMINISTRATIVA DE RECURSO DE INFRAÇÃO – JARI, CONSTITUÍDA ATRAVÉS DA PORTARIA Nº 020 DE 13 DE FEVEREIRO DE 2017, PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA NO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 2017.

PROCESSO: 2018/000657
RECORRENTE: MARIA ODETE MORENO CAMPOS
RECORRIDO: SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DA
BAHIA - SIT
AUTO DE INFRAÇÃO: P000630848

EMENTA: Multa por infração ao Art. 230, XVI do CTB. Arguição de inconsistência do Auto de Infração de Trânsito por não adoção de medida administrativa. Medida Administrativa não se confunde com Sanção e nem com Aplicação de Penalidade. § 2º do artigo 269 do CTB. Recurso Conhecido e Improvido.

Relatório

Trata-se de Recurso interposto em face da expedição de auto de infração de Trânsito n.º P000630848 lavrado na Rod. BA262 KM321 – Vitória da Conquista – Bahia, por incorrer na conduta descrita no artigo 230, XVI do CTB.

O Recorrente alega não ser merecedor da penalidade a ele aplicada, e segue sustentando equívoco do agente de fiscalização de trânsito por supostamente não adotar a medida administrativa cabível, por acreditar que a alegada falta torna nulo o auto de infração, dentre outras alegações.

Nada cita de válido em matéria de direito que possua efetividade às suas pretensões, narrando fatos que em nada o auxiliam quanto ao intento de cancelamento da multa.

É o relatório.

Voto

Trata-se o presente, de Recurso interposto, em oposição ao art. 230, XVI do CTB, de natureza grave, e no sentido de modificar a decisão da autuação, por considerar que não foi adotada, a medida administrativa aplicável, que teria o condão de invalidar o AIT.

Em que pese o Recorrente sustente inconsistência no AIT, não trouxe aos autos qualquer prova que convencesse este Julgador, sendo inócua a tentativa de impugnação do ato administrativo praticado, pois a Fé de Ofício tão soberanamente já arrogada em farta Doutrina e Jurisprudência, embora "*juris tantum*", aqui, em estrito amparo ao labor Administrativo, além de defender e proteger vidas, quando da prática das infrações apontadas, encontra esteio nos Princípios Administrativos da Legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência, pois que atua, de forma inequívoca, na transparência categórica da aferição da autuação infracional assumida pelo Recorrente.

Desta forma, observando-se o próprio auto de Infração, verifica-se que este se encontra perfeitamente preenchido e em estrita observância ao quanto determina a norma cogente, em específico ao Art. 280 do CTB, seus incisos e parágrafos, com identificação do órgão autuador e do agente de fiscalização de trânsito e demais campos obrigatórios.

Chama atenção para o fato do Agente de fiscalização ter preenchido corretamente o AIT, inclusive o campo observações descrevendo a conduta do Recorrente que deu ensejo a autuação e certificando no campo adequado que na abordagem o condutor recusou-se assinar o AIT.

A Arguição de Insustentabilidade da ação por não preenchimento do AIT quanto a medida administrativa e/ou a sua adoção, não invalida o AIT por não haver abordagem, e mesmo que houvesse, não há disposição neste sentido no CTB e nem em quaisquer das Resoluções do CONTRAN, não havendo tal exigência no Manual de Fiscalização de Trânsito de ser a anotação da medida campo obrigatório, não tomando nulo o auto de infração, e mesmo no caso de não aplicação da medida, não seria hipótese de nulidade do ato administrativo.

Ficam as demais alegações afastadas seja pela ausência de provas e/ou por faltar previsão legal.

Isto posto, verifico que as razões recursais NÃO atendem aos interesses legais do recorrente, que não apresenta fundamentação de Direito e fatos passíveis de corroborar com a tese defensiva. O Recurso não possui base legal e fática passível de corroborar com suas pretensões, desta forma e por estes motivos acima expostos, VOTO no sentido de **CONHECER** do recurso interposto, entretanto dando-o por **IMPROVIDO**, pelas razões aqui apontadas, julgando o Registro do Auto de Infração n.º P000630848 válido, mantendo sua exigibilidade.

Resolução

ACORDAM os membros da Junta Administrativa de Recursos de Infração, por unanimidade, **CONHECER** do Recurso apresentado, dando-o por **IMPROVIDO**, julgando como inquestionável o Auto de Infração P000630848 válido, mantendo-se a responsabilidade da proprietária do veículo pela infração circunscrita no artigo 230, XVI do CTB, pelas razões de direito aqui expostas.

Este Acórdão encontra-se, em arquivo neste órgão julgador e terá validade legal desde que acompanhado da Ata de Reunião do dia específico de julgamento devidamente cancelada pelos representantes legais, tudo quanto determinado pelo Art.25 incs. II, IV, VI, X, XI e Art.26 inc. VII do Regimento Interno homologado pelo Decreto n.º 17.825/17.

Sala das Sessões da JARI, 23 de fevereiro de 2021.

Gustavo Adolfo Quintella de Cerqueira – Membro Titular / SEINFRA– Presidente

Aldalice Amorim dos Santos -Membro Titular / SIT – Relatora

Regina Helena S. dos Santos - Membro suplente em Exercício - DETRAN

José Anibal Cerqueira de Moura Fe – Membro Suplente em exercício – FETRABASE

Gustavo Adolfo Quintella de Cerqueira – Membro Titular / SEINFRA– Secretário interino da JARI